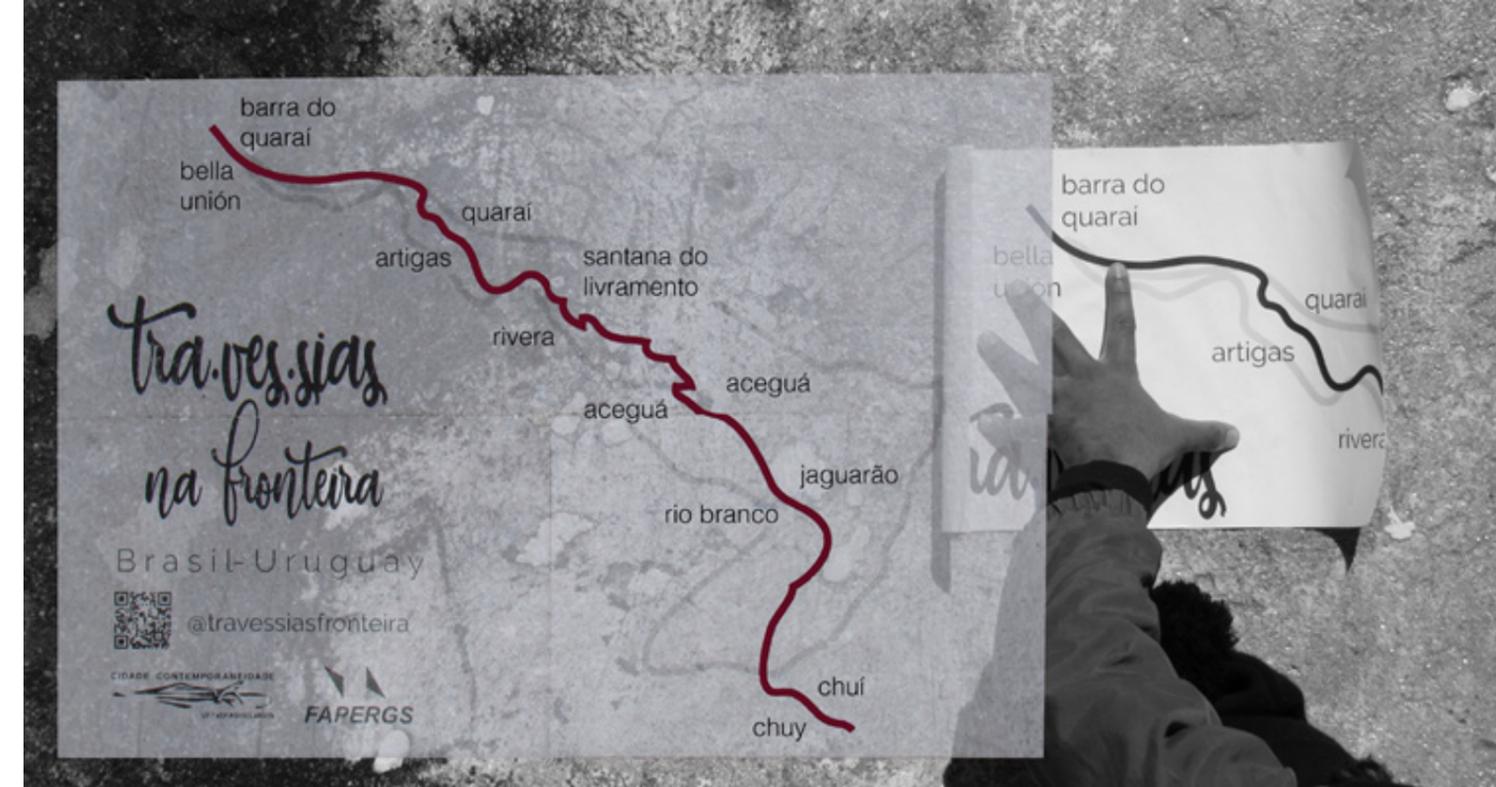


DIFERENÇAS NA FRONTEIRA: Um olhar sobre a latente desigualdade das nossas cidades

Flavio Almansa Baumbach¹

As fotomontagens a seguir apresentam pequenas considerações sobre percepções das cidades de fronteira entre Brasil e Uruguai, visitadas em viagem ocorrida no âmbito do projeto Travessias na linha de Fronteira entre Brasil e Uruguai. Foram dez dias percorrendo as doze cidades-gêmeas brasileiras e uruguaias. Neste percurso emergem as desigualdades tão expostas na nossa sociedade, mas que com o olhar condicionado já nem refletimos sobre elas. Durante a viagem, estas diferenças latentes provocaram inquietações que nos fazem repensar nossas ações enquanto sociedade, por isto a proposta de despertar estas discussões.



Montagem 1 - Sobreposição de fotografias com percurso do projeto Travessias na Fronteira. Fonte: do autor.



Montagem 2 - Fotocolagem demonstra diferenças sociais. Em um primeiro plano a pobreza e miséria contrastam com os empreendimentos de consumo ao fundo. Fonte: do autor

¹ Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas, mestrando do Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma universidade.
E-mail: flavio.baumbach@gmail.com



Montagem 3 - Em Aceguá (UY) um empreendimento de consumo “abraçou” o morador que resistiu ao mercado imobiliário, como ocorreu com a casa de Edith Macefield, em Seattle (abaixo a esquerda) e que inspirou o filme Up, Altas Aventuras (abaixo, a direita).



Montagem 4 - Em um ponto específico da avenida que divide o Brasil do Uruguai há uma ruptura abrupta nas condições de infraestrutura urbanas. A esquerda observamos a falta de infraestrutura pluvial e viária e a inexistência de equipamentos públicos urbanos. A direita, na mesma avenida, a infraestrutura serve de apoio ao desenvolvimento das trocas comerciais. Os equipamentos públicos existentes como lixeiras e bancos, somem no “mar de carros” que caracterizam as zonas comerciais das nossas cidades.